

MOTA, N. M. G. da; VIANA, L. C. P. Implementação da Plataforma Brasil: visão dos pesquisadores que tiveram projetos avaliados por um Comitê de Ética em Pesquisa. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAPEMIG, V., 2015, Itajubá. **Anais...** Itajubá: EEWB, 2015.

Natália Martins Gomes da Mota¹
Larissa Claudine Prado Viana¹
Aldaíza Ferreira Antunes Fortes²
Ana Maria Nassar Cintra Soane³
FAPEMIG⁴

Estudo qualitativo, do tipo exploratório, descritivo e transversal, que tem como objetivo identificar a visão dos pesquisadores que tiveram projetos avaliados a partir de fevereiro de 2012 pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz (EEWB), da cidade de Itajubá – Minas Gerais, acerca da implementação da Plataforma Brasil (PB). Os participantes foram os pesquisadores em evidência, selecionados a partir dos seguintes critérios de elegibilidade: ter tido no mínimo três projetos avaliados pelos CEP em destaque, a partir de fevereiro de 2012; e concordar em participar do estudo. Os critérios de inelegibilidade foram: ter tido menos que três projetos avaliados pelos CEP em questão, a partir de fevereiro de 2012; ter tido projetos avaliados pelos CEP em destaque, antes de 15 de janeiro de 2012; e não concordar em participar do estudo. A amostra ocorreu por saturação de dados e foi constituída por dez pesquisadores. O tipo de amostragem foi a intencional, proposital ou teórica de método não-probabilístico. Para a coleta de dados foram utilizados dois instrumentos. O primeiro contemplou as informações relacionadas à *caracterização pessoal dos participantes do estudo* como: gênero, idade, religião, tempo de formação acadêmica, maior titulação, tempo que atua como pesquisador, número de projetos cadastrados no CEP da EEWB após a implantação da PB. O segundo abordou um *roteiro de entrevista semiestruturada* contendo a seguinte questão aberta: “o que você pensa sobre a implementação da PB?”. Os dados foram coletados pelas pesquisadoras, por meio de um registro escrito das respostas dos integrantes do estudo aos dados do primeiro instrumento e, de um registro gravado das respostas à questão aberta do segundo instrumento. O registro gravado foi realizado em gravador digital e a seguir foram transcritas as respostas conforme os critérios metodológicos, permitindo a fidedignidade das informações colhidas. Após a transcrição das falas do registro gravado, elas foram arquivadas em um pendrive, onde permanecerão por um período de cinco anos após o término da pesquisa. Foi realizado um pré-teste com três pesquisadores que satisfizeram os critérios de elegibilidade expostos anteriormente. Eles fizeram parte da amostra, pois não houve a necessidade de ajuste ou modificação nos instrumentos utilizados para coleta das informações. Para análise dos dados do registro escrito utilizou-se a estatística descritiva, por meio das frequências absoluta e relativa. Os dados do registro gravado depois de transcritos

¹ Discentes do 9º período do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. E-mail: laripradoviana@hotmail.com ; natalia.mmota@yahoo.com.br

² Orientadora. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG. Docente da EEWB, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. E-mail: aldaizafortes1@hotmail.com.br

³ Coorientadora. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFMG. Docente da EEWB, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. E-mail: anamariasoaebol.com.br

⁴ Fonte financiadora

foram analisados e interpretados por meio da análise de conteúdo, sendo que primeiramente organizou-se o material colhido realizando a extração das unidades de significados. Logo depois, efetuou-se a identificação uniforme, por semelhanças, das unidades de significados extraídas. Em seguida, agruparam-se as unidades de significados semelhantes originando as categorias. O estudo seguiu os preceitos estabelecidos pela resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde e a coleta de dados só foi iniciada após a aprovação do projeto de pesquisa pelo CEP da EEWB, conforme parecer consubstanciado N^o 489.618/2013. Os dados foram coletados, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos integrantes do estudo e de maneira individual. O anonimato de cada respondente foi preservado utilizando a codificação P₁, P₂, P₃, proveniente da palavra pesquisador e do número sequencial ordinal de acordo com o número de entrevistados. Quanto “*as características pessoais dos participantes do estudo*”, observou-se um predomínio do sexo feminino com 42%; da faixa etária dos 50 a 59 anos com 70%; da religião católica com 70%; do tempo de formação acadêmica entre 25 e 35 anos com 60%; do mestrado como maior titulação com 70%; de 10 e 19 anos como tempo que atua como pesquisador com 90%; de 1 a 9 como número de projetos cadastrado no referido CEP após a implantação da PB correspondendo a 60%. No tocante a visão dos pesquisadores acerca da implementação da PB evidenciaram-se oito categorias, sendo que três delas exprimem dimensão positiva e cinco, dimensão negativa. As de dimensão positiva foram: “Praticidade e organização”, “Avanço tecnológico” e “Sistema normatizador”. Enquanto que as categorias de dimensão negativa foram: “Pouca praticidade”, “Ferramenta ineficaz”, “Necessidade de treinamento e capacitação do pesquisador”, “Falha no sistema” e “Informações/dados fictícios”. A concretização desse estudo permitiu revelar que para apenas alguns pesquisadores a implementação da PB trouxe contribuições positivas, em contrapartida os aspectos dissertados nas categorias de dimensão negativa, em sua maioria geram polêmicas entres eles. É possível afirmar que a aplicabilidade dessa ferramenta trouxe um avanço tecnológico, auxiliando o acesso às pesquisas de maneira positiva, eficiente e normatizadora. A formação de um banco de dados nacional, agiliza a tramitação dos projetos de pesquisa e facilita aos pesquisadores o acompanhamento da situação dos seus projetos. No entanto, os resultados demonstram uma prevalência da dimensão negativa sendo um indicativo de que os pesquisadores se sentem despreparados ao manusear a ferramenta, a partir de suas experiências prévias com o trâmite dos projetos. Particularmente pesquisadores das áreas da saúde têm enfrentado dificuldades no encaminhamento dos projetos de pesquisa e se sentem incapacitados para a utilização do sistema. Procedimentos básicos deveriam ter sido realizados pelo MS anteriores ao lançamento da PB e a não efetivação deles reflete na funcionalidade dessa ferramenta até hoje. Essas dificuldades poderiam ter sido minimizadas se tivesse ocorrido uma validação do sistema pelos CEPs por um período capaz de detectar falhas operacionais, a realização de oficinas de capacitação realmente efetivas e a participação nesse grupo de trabalho, daqueles que realmente entendem do funcionamento do Sistema CEP/CONEP. É importante que os usuários da PB estejam atentos as atualizações e as cartilhas explicativas, pois poderão sanar dúvidas quanto à submissão e aprovação dos projetos de pesquisa e também suas responsabilidades éticas. Espera-se que os resultados dessa pesquisa proporcionem uma reflexão dos responsáveis pela criação, lançamento e implantação da PB, pois terão ciência da realidade vivida pelos pesquisadores ao cadastrarem seus projetos de pesquisa na PB. Dessa forma, eles poderão traçar

estratégias que aprimorem a funcionalidade dessa ferramenta, proporcionando melhorias e benefícios para os atores envolvidos. Também proporcionem uma ampliação dos conhecimentos dos pesquisadores de outros CEPs, sobre a implementação da PB para que possam aplicar meios que os auxiliem na utilidade do sistema, aprimorando suas ações; e uma referência aos indivíduos que almejam adentrar nesta área, ajudando-os a entender sobre o que é para o pesquisador colocar em prática a PB.

Palavras-chave: Pesquisadores. Comissão de ética. Ética em pesquisa. Pesquisa qualitativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Carta Circular nº. 211/2013/CONEP/CNS/GB/MS:** informações úteis aos pesquisadores e aos CEPs. Brasília, DF, 2013. p. 1-2.

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE. **Comitê de Ética em Pesquisas da UFPE passa a integrar sistema online para submissão de projetos.** Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2014. Disponível em: <https://www.ufpe.br/ccs/index.php?option=com_content&view=article&id=473:comite&catid=29&Itemid=122>. Acesso em: 01 out. 2014>. Disponível em: 10 nov. 2014.

DYNIWICZ, A. M. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes.** 2. ed. São Caetano do Sul, São Paulo: Difusão, 2009. p. 208.

FRANCO, M. A. G. **Plataforma Brasil:** implementação e desafios. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 2012. p. 1-29. Disponível em: <http://www.sbmf.org.br/pdf_eventos/10_forum_etica/Mirian-Franco.pdf>. Acesso em: 20 out. 2014.

FREITAS, C. B. D. **O sistema de avaliação da ética em pesquisa no Brasil:** estudo dos conhecimentos e práticas de lideranças de Comitês de Ética em Pesquisa. 2006. 164 f. Tese (Doutorado em Ciências)-Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARKONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem:** avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artmed. 2011.

RAMOS, D. L. de P. Desafios do Sistema CEPs/CONEP e a proposta de reformulação do SISNEP com a criação da Plataforma Brasil de Pesquisas com Seres Humanos. In: REUNIÃO ANUAL DE SBPqO, 253, 2013. **Conferência...** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2013.

WERNER, J. A. T.; VELHO, M. T. de C. O Sistema CEP/CONEP no Brasil: discurso e realidade dez anos depois. **Revista do Direito**, Santa Cruz do Sul, v. 29, p. 166-180, jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/direito/article/view/565/461>>. Acesso em: 13 out. 2014.